

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

LEVANTAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES ATROPELADOS NA RODOVIA BR-316, MARANHÃO, BRASIL

Alzair de Sousa MESQUITA*¹, Paulo Sérgio da Silva MORAES²

*autor para correspondência: alzairifma@gmail.com

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias, Caxias, Maranhão, Brasil

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias, Caxias, Maranhão, Brasil

Abstract: Roads represent real obstacles to wild animals as they become vulnerable to motor vehicle accidents, resulting in fatalities for them and for humans. The objective of this study was to carry out the quantitative survey of the busiest species on the Br-316 highway and to identify the highest incidence of trampling. The study was developed in the stretch of Br-316 between Caxias and Peritoró. The collections were carried out by means of extensive field search during 2 months in the morning shift. Sixty-one specimens of wild animals were reported. Reptilia was the class with the highest number of records, Jiboia (*Boa constrictor*) was the most affected species (n=18). The birds group was the second most recorded class, Black-headed Vulture (*Coragyps atratus*) was the most found species (n=12). The Mammalia class was the third most affected group, the Tamandua-mirim (*Tamandua tetradactyla*) was the most affected species (n=12). The Amphibia class was the least recorded in run-downs, with only 2 specimens of Sapo-cururu (*Rhinella marina*). Extracts 2 and 3 presented a higher incidence of trampling. In order to reduce trampling, it is suggested to install signs indicating the passage of wild animals and speed reducers.

Palavras-chave: colisão, estrada, fauna

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

Atualmente, a principal forma de deslocamento no Brasil são as vias terrestres, elas intercomunicam praticamente todas as cidades do país. As rodovias representam verdadeiros obstáculos físicos aos animais silvestres dentro dos biomas, uma vez que estes se tornam vulneráveis a acidentes com veículos automotores, gerando fatalidades para eles e para os seres humanos.

Atropelamentos de animais silvestres em rodovias são na atualidade uma das principais causas da perda da biodiversidade em nível global. No Brasil, os estudos realizados evidenciam números preocupantes, com perda de aproximadamente 475 milhões de animais por ano (Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas-CBEE, 2018). Esse número é alarmante visto que outras ações antrópicas contribuem conjuntamente para a diminuição da fauna silvestre.

A identificação das espécies mais atropeladas em cada região é fundamental para definir quais medidas mitigadoras são mais adequadas (Deffaci et al., 2016). Porém, deve-se tomar o cuidado de escolher medidas que condizem com a realidade do local, evitando que os impactos negativos sejam maiores que os benefícios de sua implantação (Weiss e Vianna, 2018).

O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento quantitativo das espécies com maior índice de atropelamento na rodovia Br-316 e identificar os pontos de maior incidência de atropelamentos, o que irá contribuir com dados para prever medidas de redução de atropelamentos, preservando assim a biodiversidade.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido no trecho da BR-316 compreendido entre o município de Caxias e Peritoró (Figura 1). O percurso foi dividido em três segmentos: trecho um, do município de Caxias ao povoado Buriti Corrente, trecho dois, de Buriti Corrente ao povoado Dezesete e trecho três, do povoado Dezesete à cidade de Peritoró. As coletas foram realizadas em carro por meio de busca

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

extensiva de campo às segundas e sextas feiras, de janeiro a fevereiro de 2017 no turno matutino. A velocidade percorrida foi de 80 km/h, transportando três observadores que monitoraram a via durante o trajeto.

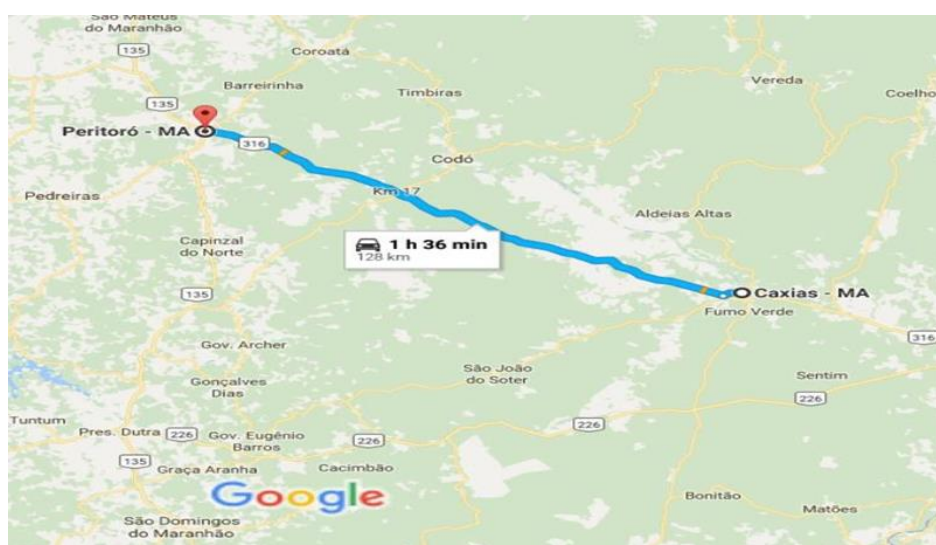


Figura 1 – Trecho da rodovia BR-316 utilizada para este estudo

Para cada carcaça encontrada, procedeu-se a observação do espécime e preenchimento de uma ficha de campo com as seguintes informações: identificação prévia da espécie, data, hora, trecho da BR, coordenadas geográficas e registro fotográfico. Para a análise de dados utilizou-se a estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 10 excursões de campo, com duração de cinco horas em média cada uma. Foram registrados 61 espécimes de animais silvestres atropelados. Após a identificação constatou-se que 16 espécimes pertenciam à classe das Aves, 2 espécimes pertenciam à classe Amphibia, 15 à classe Mammalia e 28 à classe Reptilia, totalizando 15 espécies distintas (Tabela 1).

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Tabela 1 – Espécies atropeladas na rodovia Br-316, entre os municípios de Caxias e Peritoró de janeiro a fevereiro de 2017

Classe	Espécie	Nº
Aves	Urubu-de-cabeça-preta (<i>Coragyps atratus</i>)	12
	Perdiz (<i>Rhynchotus rufescens</i>)	2
	Bacurau (<i>Hydropsalis albicollis</i>)	1
	Alma-de-gato (<i>Piaya cayana</i>)	1
Amphibia	Sapo-cururu (<i>Rhinella marina</i>)	2
Mammalia	Cangambá (<i>Mephitis mephitis</i>)	1
	Coandú (<i>Coendou speratus</i>)	1
	Tamanduá-mirim (<i>Tamandua tetradactyla</i>)	12
	Raposa-do-campo (<i>Lycalopex vetulus</i>)	1
Reptilia	Cascavel (<i>Crotalus durissus</i>)	1
	Cobra-cipó (<i>Chironius sp</i>)	1
	Cobra-papa-pinto (<i>Drymarchon corais</i>)	2
	Jiboia (<i>Boa constrictor</i>)	18
	Jacaré-do-pantanal (<i>Caiman crocodilus yacare</i>)	5
	Teiú (<i>Tupinambis merianae</i>)	1
TOTAL		61

Reptilia foi a classe com maior número de registros, 28 espécimes. A Jiboia (*Boa constrictor*) foi a espécie mais afetada (n= 18). O grupo das Aves foi à segunda classe mais registrada nos atropelamentos com 16 espécimes. O Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) foi a espécie mais registrada (n= 12). A classe Mammalia foi o terceiro grupo mais atingido na rodovia com 15 mamíferos atropelados nos trechos percorridos. O Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) foi a espécie mais atropelada (n= 12). A classe Amphibia foi a menos registrada nos atropelamentos. O Sapo-cururu (*Rhinella marina*) foi a única espécie atropelada (n= 02).

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Do total de 61 animais atropelados, o trecho 1 apresentou o menor número de atropelamentos ($n=9$), seguido pelo trecho 2 ($n=20$), e o trecho 3 ($n=32$). Os trechos 2 e 3 apresentaram maior incidência de atropelamentos respectivamente (52 espécimes atropelados no total dos dois trechos). Estes dados indicam maior risco de atropelamentos de animais silvestres no trecho entre povoado Buriti Corrente e a cidade de Peritoró.

Conclusão

Para diminuir os riscos de atropelamento, sugere-se a instalação de placas indicativas de passagem de fauna silvestre e redutores de velocidade. É importante que se façam mais estudos na área, para avaliar a possibilidade de implantação de medidas mais específicas e também verificar a intensidade do impacto dos atropelamentos na fauna local.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), pela concessão da bolsa e financiamento do projeto.

Referências

Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas- CBEE. [2018]. **Atropelômetro**. Disponível em: <<http://cbee.ufla.br/portal/atropelometro/>>. Acesso em: Mar. 20, 2018.

Deffaci, A.G.; Silva, V.P.; Hartmann, M.T. et al. Diversidade de aves, mamíferos e répteis atropelados em região de floresta subtropical no sul do Brasil. **Ciência e Natura**, Rio Grande do Sul, v.38, n.3, p. 1205 – 1216, set/dez. 2016.

Weiss, L.P; Vianna, V.O. [2018]. **Levantamento do impacto das rodovias BR-376, BR- 373 e BR-277, trecho de Apucarana a Curitiba, Paraná, no atropelamento de animais silvestres**. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/biologica>>. Acesso em: Mar. 29, 2018.

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização: